

Medicina Veterinária

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA DE APLICAÇÃO INTRACELOMÁTICA EM AXOLOTE (Ambystoma mexicanum) - RELATO DE CASO

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 7º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Gabriel Crepaldi Macedo - 1º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: gabriel.macedo1@estudante.ufla.br

Rafaela de Oliveira Silva - Médica Veterinária. Contato: rafaosilva394@gmail.com

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Os axolotes (*Ambystoma mexicanum*) são anfíbios originários do México, considerados criticamente ameaçados de extinção pela lista do IUCN. Na última década houve um crescente aumento no atendimento desses animais em clínicas especializadas em pets não convencionais no Brasil, e por consequência, surge a necessidade de conhecer a segurança das vias de aplicação para a espécie. O presente trabalho tem como objetivo relatar a descrição da técnica de aplicação intracelomática em um axolote. Um axolote fêmea, 4 anos de idade, coloração leucística foi atendida no Ambulatório de Animais Selvagens - AMAS/UFLA apresentando apatia, olhos esbranquiçados, exoftalmia, anorexia, arqueamento da cauda e atrofia das fímbrias das guelras. Ao final do exame clínico, exames complementares e tentativas menos invasivas de tratamento, iniciou-se antibioticoterapia com enrofloxacin 5 mg/kg por via intracelomática. O uso de luvas não é recomendado devido à sensibilidade química da pele desses animais, sendo mais indicado manejá-los com as mãos devidamente higienizadas. A metodologia utilizada foi a contenção do animal em decúbito dorsal, disposição do mesmo sobre a palma da mão, estabilizando a cabeça entre os dedos indicador e médio, e imobilização de membros pélvicos com os dedos polegar e mínimo. Para evitar-se introdução excessiva da agulha (13x0,45) na cavidade, antes da aplicação, seccionou-se a tampa plástica de modo que apenas 5mm da mesma ficasse exposta e passível de inserção na cavidade do animal. Foram realizadas 8 aplicações do fármaco (enrofloxacin 5 mg/ml) com este método, com um intervalo de 2 dias. A escolha da via intracelomática para a espécie se mostrou eficaz e segura, quando realizada da maneira correta, não trazendo efeitos adversos locais ou sistêmicos e com absorção desejável sugerida pela melhora clínica do animal. A escolha dessa via se deve ao menor risco de surgimento de necroses teciduais ocasionadas por altas concentrações de enrofloxacin ou pelo pH alcalino e efeito irritante do fármaco. Não há relatos descritivos da técnica para aplicação intracelomática em axolotes, sendo preciso usar o método conhecido para anfíbios anuros. Em conclusão, novos estudos e pesquisas acerca de dosagens de medicamentos, formas de contenção e outras técnicas de manejo, devem ser revisadas e aprimoradas, a fim de melhor atender as necessidades desses pacientes.

Palavras-Chave: Salamandra, Via de aplicação, Anfíbio.

Link do pitch: <https://youtu.be/S7I3rWAUHjY>